

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a Mediocridade Instalada: Inimiga Figadal da Excelência

Publicado em 2026-01-10 12:54:29



BOX DE FACTOS

- **Diagnóstico:** a mediocridade tornou-se sistema, cultura e método de sobrevivência.
- **Sintoma central:** a excelência é tratada como ameaça — não como activo nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Condenação silenciosa:** a emigração deixa de ser escolha e passa a ser evacuação.
- **Antídoto:** educação exigente, responsabilização e prestígio social para quem constrói — não para quem posa.

Portugal e a Mediocridade Instalada: Inimiga Figadal da Excelência

Há países que importam talento. Portugal, por vezes, parece especializar-se em exportá-lo — como quem manda para fora o trigo e fica cá a palha, orgulhoso da palha, condecorando-a em cerimónias.

Em Portugal, a mediocridade não é apenas um acidente. É um **habitat**. Um ecossistema completo, com regras próprias, guardas de fronteira e um instinto de autopreservação quase perfeito. Não se limita a “existir”: organiza-se, reproduz-se, protege-se, premia-se. E, quando necessário, ataca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilização.

A mediocridade como método

A mediocridade instalada tem um truque antigo e eficaz: confundir **cargo** com **competência**, visibilidade com mérito, e discurso com obra. É a república dos “peritos” que não fazem, dos “líderes” que não lideram, e dos “gestores” que nunca construíram coisa alguma a não ser a própria carreira.

A excelência, por contraste, é perigosa porque é uma acusação viva. Ela não precisa de falar: só de existir. Quando alguém entrega resultados, cria valor e resolve problemas, expõe imediatamente a inutilidade dos rituais, dos relatórios vazios e das reuniões que servem apenas para fingir movimento.

O país do “não te estiques”

Há uma frase invisível pendurada em demasiadas paredes: “**não te estiques**”. É o conselho cobarde disfarçado de prudência. É o medo travestido de bom senso. E é o cimento psicológico que torna a mediocridade tão estável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se fez assim.” Cada frase é um tijolo. No fim, constrói-se uma prisão sem grades.

O assassinio lento do mérito

O mérito não morre de um tiro. Morre por anemia. Morre quando o esforço não é recompensado. Morre quando a competência não é promovida. Morre quando o rigor é tratado como arrogância. Morre, sobretudo, quando o país se habitua ao conforto do medíocre: o suficiente para não cair, insuficiente para subir.

E a mediocridade sabe isto: se todos ficarem “mais ou menos”, ninguém a ameaça. A mediocridade não quer adversários. Quer **companhia**.

A emigração como evacuação

Depois admiram-se — com ar de tragédia nacional — que os melhores emigrem. Mas não é tragédia: é consequência. Não é azar: é lógica. Quando um país trata a excelência como um incômodo, a excelência procura ar.

E há um detalhe cruel: muitos não emigram por dinheiro, apenas. Emigram por **espaço**. Por respeito. Por ambiente de trabalho onde a competência não é vista como afronta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No pós-25 de Abril, instalou-se muitas vezes um teatro onde o essencial é manter o aparelho: promover lealdades, distribuir lugares, garantir a sobrevivência do mecanismo. E, nessa engrenagem, a excelência é um risco — porque exige transparência, mede resultados, faz perguntas difíceis, e recusa o folclore.

A mediocridade instalada é a forma mais barata de governar: basta gerir expectativas, encenar reformas, e garantir que a máquina nunca deixa de girar. O país pode ficar parado — desde que o poder não pare.

O antídoto: educação e honra pública para quem constrói

Se há saída, ela começa como frequentemente tenho escrito por : **revolução na educação e na sociedade**. Uma educação que forme gente capaz de pensar, discutir, criar, errar e corrigir. E uma sociedade que volte a respeitar quem constrói, em vez de venerar quem se exhibe. É o criar uma cultura do " ser em vez de parecer.". O primeiro promete entregar resultados; o segundo basta fingir, e o sucesso está garantido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E é bem visível em Portugal : premieam-se jogadores e treinadores de futebol, fadistas e outeas figuras decorativas, enquanto figuras da cultura ou de realizacoes de comprovada excelência na sociedade civil, têm sido, década apos década, ignoradas, salvo excepções de "amigos" do partidarismo estatizado e medíocre.

Epílogo: o futuro não perdoa

O mundo não espera por quem se contenta com “mais ou menos”. A história não condecora burocracias: condecora obra. E o futuro — esse juiz sem compaixão — não perdoa países que desperdiçam os melhores para proteger os piores.

Portugal pode escolher: ou continua a ser um exportador de excelência e importador de desculpas, ou decide, finalmente, fazer da competência uma política de Estado. Porque a mediocridade instalada é confortável... mas a conta chega sempre. E chega com juros.

Autoria de : **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

Texto para quem recusa ajoelhar perante o banal. A mediocridade é atrevida e arrogante; a excelência é exigente, questiona e é difícil de



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

to Dunning-Kruger, cuja leitura recomendo vivamente.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)